

PRAÇA CORRÊA DE MELO

Designada em 27-09-1880

Formada pelo antigo Largo Jurumbeval

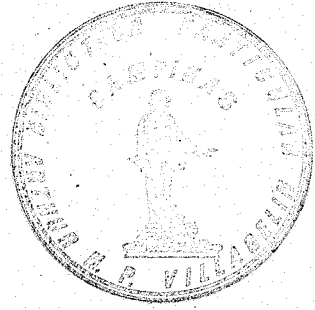
Situada entre as ruas Álvares Machado, Bernardino de Campos, Doutor Ernesto Huhlmann e a avenida Benjamin Constant
Centro

Obs.: Esta área foi antes chamada de campo do Chariz. Chamou-se também Largo do Jurumbeval. Antes da transformação em terminal de ônibus urbanos, era conhecida por Largo do Mercado. Praça Corrêa de Melo é o nome que foi dado em 23-07-1877 à atual Praça Carlos Gomes, por proposta do vereador José Bento dos Santos. Com a construção da Escola "Corrêa de Melo" nesse local, os vereadores dr. Jorge Miranda e Antonio Pompeu de Camargo propuseram e foi aprovado em 27-09-1880, a mudança da Praça "Corrêa de Melo" para o então Largo do Jurumbeval. Hoje, nem escola e nem praça, apenas um amontoado de ônibus e gente no terminal de ônibus do mercado.

CORRÊA DE MELO

Joaquim Corrêa de Melo nasceu em São Paulo, em 10-abril-1816 e faleceu em Campinas em 20-dezembro-1877. Era filho do capitão Fortunato Corrêa de Melo e sua primeira mulher, Ana Francisca Barbosa. Foi casado com Cândida Querubina Gonçalves Gomide, deixando descendência. Aprendeu as primeiras letras com seu pai, frequentando depois as aulas do latinista André da Silva Gomes. Estava no terceiro ano da Faculdade de Direito de São Paulo, quando, falecendo seu pai, teve de abandonar os estudos. Em 1834, Álvares Machado, político influente e irmão de sua madrasta Ana Rosa Machado, trouxe-o para trabalhar como prático de sua farmácia, em Campinas. Fez com que, depois, fosse estudar no Rio de Janeiro, onde se diplomou farmacêutico. Em 1836, retornando a esta cidade, foi admitido na sociedade da farmácia de Álvares Machado, onde continuou por conta própria, após a morte do sócio, em julho de 1846, permanecendo até setembro de 1866, abandonando-a por sentir-se cansado. Dedicou-se à medicina, tornando-se médico competente, verdadeiro pediatra. Cuidava dos doentes, principalmente crianças, havendo sido cognominado de "o médico das crianças". Introduziu no uso médico e farmacêutico vários produtos de nossa flora, terapeuticamente ignorados. Durante os cinquenta anos que permaneceu na farmácia, dedicou-se, seriamente, ao estudo das plantas medicinais de nossa flora, fazendo observações de valor científico, que foram publicadas no "Journal of the Linnean Society", de Londres. Descreveu, classificando, uma planta brasileira que a Linnean Society denominou "Alipertia Meloana", em sua homenagem. Retribuindo a honra, descreveu outra planta, que chamou "Balfour-dendron". Em 1868, a Societé Imperiale et Centrale d'Horticulture" concedeu-lhe uma medalha de "vermeil" em virtude da contribuição, de vinte e uma espécies de "bignoneáceas" aos jardins de Paris. O Jardim Botânico de Moscou, concedeu-lhe uma medalha de prata. Colaborou no "Dicionário de Medicina Popular" do Dr. Theodoro Langaard.

Chegou a ser membro correspondente da British Pharmaceutical Conference. Era, também, membro correspondente da Sociedade Botânica de Edinburg e do Clube Científico de São Paulo. Monarquista convicto e catolico sincero, não foi alheio à política, exercendo cargo de suplente de Juiz Municipal e de Órfãos, de sub-delegado e delegado de polícia, Juiz de Paz e outros. Gozando de justificado prestígio, foi eleito pelo Partido Conservador deputado à Assembléia Legislativa Provincial de São Paulo para a legislatura de 1876-77, não havendo, porém, tomado posse, por motivo de saúde. D. Pedro II, quando de sua visita à Campinas, em 1876, fez empenho em conhecê-lo pessoalmente, presenteando-o, após seu regresso à Côrte, com uma edição das obras científicas de Von Martius. Com Hercules Florence, seu constante co laborador, descobriu a fotografia. Como, entretanto, a invenção coi cidisse com a de Daguerre e Leipce, na França, não reivindicou a prioridade. Reorganizou com Hercules Florence e Ricardo Gumbleton Dauntre, a "Genealogia Paulista". Após sua morte, Campinas cogitou de er guer-lhe um monumento para homenageá-lo. Porém, resolveu-se, com geral consenso, que se construísse um edificio destinado a uma escola mista, primária, gratuita, para as crianças pobres e que equivale - ria à consagração à memória daquele que em vida fôra de grande dedicação à pobreza, dando-se ao estabelecimento a expressiva denominação de Escola "Corrêa de Melo".



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS



RESOLUÇÃO N.º 326, DE 4 DE NOVEMBRO DE 1965

CONCEDE O TÍTULO DE CIDADÃO CAMPINEIRO
"POST MORTEM" AO SR. JOAQUIM CORREA DE
MELLO

A MESA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS FAZ
PUBLICAR A SEGUINTE RESOLUÇÃO:

A CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS RESOLVE:

Artigo 1.º — Fica concedido o Título de Cidadão Campineiro "Post Mortem" ao Sr. Joaquim Correa de Mello, pelos relevantes serviços científicos, entre os quais um precioso documento Histórico Intitulado Café-Campinas, no ano de 1872.

Artigo 2.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS, 4 DE NOVEMBRO DE 1965.

DR. ROMÉU SANTINI — Presidente

JOSE ANTONIO REZZE — 1.º Secretário

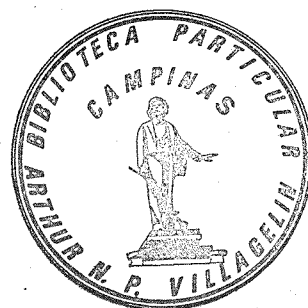
JULIO DA SILVA BATISTA — 2.º Secretário

Publicado na Secretaria da Câmara Municipal de Campinas, aos 4 de novembro de 1965.

DR. ROQUE MARCO GATTI — Secretário Geral

DIÁRIO DO POVO

TERÇA-FEIRA, 6 DE ABRIL DE 1954



Ruas da cidade:

CORRÊA DE MELO — Praça

(Joaquim Corrêa de Melo)

B. P. E. Prof. E. M. 7.1

Campinas

Documentário de Campinas

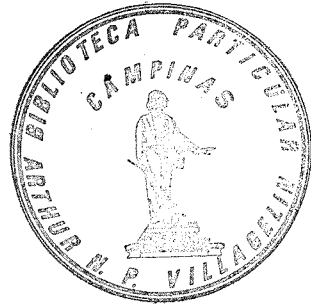
Fica entre as ruas: Bernardino de Campos, A'lvares Machado Ernesto Khulmann e Benjamim Constant, nas proximidades do MERCADO MUNICIPAL, no centro da cidade.

A denominação foi dada em 27 de setembro de 1880, por proposta dos vereadores Dr. Jorge Miranda e Antonio Pompéo de Camargo (dados compilados pelo Vereador Edmo Luchini Goulart, para a publicação de sua autoria "RUAS DA ÉPOCA IMPERIAL").

Chamou-se, antes, largo do Jurumberval.

Dados Biográficos: O farmacêutico Joaquim Corrêa de Melo, nasceu na cidade de S. Paulo, aos 10 de abril de 1816 e faleceu na cidade de Campinas, aos 20 de dezembro de 1877. Em 1834, seguiu para o Rio de Janeiro onde fez o curso de farmácia, regressando, dois anos mais tarde para a capital paulista pôs-se a trabalhar de sociedade com A'lvares Machado (Francisco A'lvares Machado de Vasconcelos), um dos patriarcas da independência, a quem antes já devera precioso auxílio no prosseguimento dos seus estudos. Talento, dotado de rara capacidade de trabalho, reuniu interessantes observações em vinte anos de exercício profissional, as quais foram publicadas pelo médico dinamarquês Dr. Theodor J. H. Langgard, sob o título de "Dicionário de Medicina Popular". Sua contribuição para o estudo da flora brasileira foi enorme e mereceu os louves de vários sábios estrangeiros, inclusive o de Martius.Cêrca de 50 anos de sua preciosa e útil existência ele os deu a Campinas, onde além dos seus estudos e pesquisas, manteve uma farmácia, sendo ainda cognominado de "o médico das crianças" ...O Departamento dos Arquivos do Museu Paranaense, com a valiosa colaboração do estudioso campineiro José C. de Moura Júnior, acaba de publicar em separata com 206 páginas, um trabalho completo de Joaquim Corrêa de Melo, denominado "Bignoniáceas Paulistas".

A.M.G.



RUAS DA ÉPOCA IMPERIAL

EDMO GOULART

"A história não se escreverá senão com o recuar do tempo e com fatos e documentos". — S. Dumont.

PRAÇA "CORREIA DE MELO"

Por indicação dos vereadores Dr. Jorge Miranda e Antônio Pompeu de Camargo, apresentada a 27 de setembro de 1880, é que a atual "Praça Correia de Melo", recebera esta denominação.

Referida designação, desde 23 de julho de 1877, por proposta do vereador Capitão José Bento dos Santos estava na atual "Praça Carlos Gomes", rendendo homenagem ao ilustre sábio botânico.

Esse vulto notável, que tanto elevava o nome do Brasil, nas ciências, no estrangeiro, vivia, na ocasião, em que a Câmara Municipal dera o seu nome ao antigo "Largo do Mercado" (hoje Praça Carlos Gomes), tendo agradecido a homenagem que lhe foi prestada.

Quando do seu falecimento, a Edilidade Campineira deliberou, depois de ouvido o plenário, registrar "com o mais profundo pesar a infausta notícia do sábio botânico Joaquim Correia de Melo, o eminente cidadão que, pelo seu saber, tornara-se uma glória da pátria, e pelas suas virtudes elevava-se à altura da estima pública".

E o povo, que presta culto aos seus homens de valor, reconhecendo seus bons serviços prestados à classe menos protegida pela sorte, saiu logo a campo, angariando donativos para perpetuar a sua memória em praça pública.

Tratou-se de início do levantamento de uma estátua, que não vingou, pôsto que não trazia benefício direto para o povo, que tanto culto votava ao ilustre cidadão.

Construiu-se então, em seu lugar, um prédio, que deveria ser destinado a uma escola para crianças pobres, que foi inaugurada festivamente a 18 de abril de 1881. Esta escola foi mantida durante muitos anos a expensas do Coronel Joaquim Quirino dos Santos, veja crônica "Rua Cel. Quirino", já publicada, sobre esse respeito. A construção daquela casa de ensino no local, foi o fator da transferência do título para o lugar que ainda hoje conserva. Sabe-se hoje, devido uma indicação de autoria dos vereadores Santos Prado e Nogueira Ferraz apresentada a 4 de julho de 1854, assim vazada: "Indicamos que se forme um largo na Rua do Imperador (hoje Marechal Deodoro), entre os fundos da casa de Manoel José de Almeida, e chácara que foi de Manoel de Souza Bitencourt, devendo ficar o largo do tamanho da quadra da mesma chácara, e constando que esse lugar já foi há muito tempo concedido, mas não fichado indicamos mais que o Arruador, e Fiscal não concintam no fecho desse terreno; e quando por ventura se requeira Dacta nesse lugar, a Câmara só as conceda na Rua que deve vir por cima, e facejando o mesmo largo", que foi após aquela data que se tratou de formar um largo ali, que na época, o povo "batizou-o" de "Largo do Jorumbeval", porque toda a sua área tinha plantação de jorumbevas, daí a origem do primitivo nome que possuía.



Joaquim Correia de Melo

A 20 de dezembro de 1877 faleceu em Campinas o botânico Joaquim Correia de Melo, nascido em São Paulo a 10 de abril de 1816. Fez os primeiros estudos com seu pai, capitão Fortunato Correia de Melo, e os preparatórios com o prof. André da Silva Gomes. Ingressou no Curso Jurídico de São Paulo, mas com a morte do pai foi obrigado a abandonar os estudos, por completa falta de recursos. Protegido do médico Alvares Machado de Vasconcelos que o colocou em sua farmácia em Campinas, seguiu para o Rio de Janeiro, onde, em 1836, diplomou-se em Farmácia. De volta à Campinas, foi admitido como sócio de seu protetor, e com a morte deste, tornou-se dono da farmácia. Exerceu alguns cargos públicos. Foi juiz municipal, de paz e de orfãos. Dedicando-se à Botânica, seus estudos sobre plantas indígenas foram publicados no "Journal of Linnean Society", de Londres. Dotado de rara capacidade de trabalho, reuniu interessantes observações em vinte anos de exercício profissional, as quais foram publicadas pelo médico dinamarquês J. H. Lamy, sob o título de "Dicionário de Medicina Popular". Era membro da Real Sociedade de Botânica de Edimburgo, da British Pharmaceutical Conference e era possuidor da medalha de honra da Société Impériale et Centrale d'Horticulture de France. Deixou as seguintes obras: "Relação dos espécimens que se acham na pequena coleção da provincia de São Paulo", "As plantas medicinais indígenas", "Vida de Algumas Plantas", "Lenda do macaco branco".



(Do jornal "Folha de S. Paulo" de 20-12-1965)



PRAÇAS DE CAMPINAS

(Trabalho de ALAOR MALTA GUIMARÃES)

X V

Corrêa de Melo

(Fica entre as ruas Bernardino de Campos, Alvarês Machado, Ernesto Khulmann e Benjamin Constant, nas proximidades do Mercado Municipal no centro da cidade).

A denominação foi dada em 27 de setembro de 1880, por proposta dos vereadores dr. Jorge Miranda e Antonio Pompêo de Camargo (dados compilados pelo sr. Edmo Luchini Goulart, para a publicação de sua autoria "Ruas da Época Imperial").

Chamou-se, antes, "Largo do Jurumbeval".

Dados Biográficos: O farmacêutico Joaquim Corrêa de Melo nasceu na cidade de São Paulo, aos 10 de abril de 1816 e faleceu na cidade de Campinas, aos 20 de dezembro de 1877. Em 1834, seguiu para o Rio de Janeiro onde fez o curso de farmácia. Regressando, dois anos mais tarde, para a capital paulista pôs-se a trabalhar de sociedade com Alvarês Machado (Francisco Alvarês Machado de Vasconcelos), um dos patriarcas da Independência, a quem antes já devera precioso auxi-

lio no prosseguimento dos seus estudos. Talentoso, dotado de rara capacidade de trabalho, reuniu interessantes observações, em vinte anos de exercício profissional, as quais foram publicadas pelo médico dinamarquês dr. Theodor J. H. Langaard, sob o título de "Dicionário de Medicina Popular". Sua contribuição para o estudo da flora brasileira foi enorme e mereceu os louvores de vários sábios estrangeiros, inclusive de Martius.

Cêrca de 50 anos de sua preciosa e útil existência êle os deu a Campinas, onde além dos seus estudos e pesquisas, manteve uma farmácia, sendo ainda cognominado de "o médico das crianças".

O Departamento dos Arquivos do Museu Paranaense, com a valiosa colaboração do estudioso campineiro José C. de Moura Júnior, acaba de publicar, em separata, com 206 páginas, um trabalho completo de Joaquim Corrêa de Melo, denominado "Bignoniáceas Paulistanas".